

A VOLTA DOS GIZES DE CERA

Drew Daywalt
e Oliver Jeffers



 Resenha

Como seria se, de repente, como num passe de mágica, passássemos a receber cartões com mensagens escritas por objetos que esquecemos por aí? Pois é a partir desse inusitado mote que Drew Daywalt elabora o divertido e cativante *A volta dos gizes de cera*, continuação do hilário *A revolta dos gizes de cera*, criado em parceria com Oliver Jeffers.

Nesse volume, reencontramos Diego, o menino extremamente criativo que adora desenhar e colorir com sua variada gama de gizes de cera. Acontece que ele anda esquecendo alguns dos seus parceiros de criação por aí, em ambientes muitas vezes esquisitos e mesmo sofridos de se ficar. Até que, um belo dia, Diego recebe um monte de cartões-postais e, em cada um deles, um giz de cera perdido informa seu paradeiro pedindo que o menino o resgate.

É o caso, por exemplo, do Giz de Cera Bordô, usado uma única vez no desenho de um machucado e, depois, largado no vão do sofá. E não parou por aí, o coitado ainda acabou sendo partido ao meio numa situação um tanto humilhante! Por isso, de maneira muito dramática, o amigo Bordô clama para que Diego vá buscá-lo.

Há também o pobre Giz de Cera Ocre, que aparentemente acabou sendo comido pelo cachorro e vomitado no tapete! E, como esses, tantos outros amigos coloridos transmitem em suas mensagens um pouco de sua história, na tentativa de fazer o menino se lembrar da importância dos momentos em que viveram e coloriram juntos.

De maneira muito bem-humorada, a personalidade de cada giz de cera se desenha em sua mensagem, cativando o leitor e fazendo-o conhecer, por meio dela, lugares e momentos vividos entre eles e o amigo Diego. Por meio de ilustrações graciosas e imagens sobrepostas, a obra diverte do início ao fim, além de ter muito a ensinar sobre a memória e o esquecimento. Em tempos de exacerbado individualismo, torna-se valiosa uma história que versa sobre o cuidado e sobre como o senso de responsabilidade pode emergir da simplicidade de qualquer experiência compartilhada.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Depoimento

De Luciana Alvarez,
jornalista e mãe

Antes de mostrar o livro, busquei no fundo do armário alguns cartões-postais que um dia recebi de amigos para apresentar às crianças esse objeto estranho. Nascidos numa época em que fotos de momentos banais são tiradas e compartilhadas imediatamente, os pequenos não podiam adivinhar qual era a utilidade dos postais. Só depois de contar sobre o que é um postal de verdade, mostrei os recebidos por Diego. Sem sombra de dúvidas, os postais de Diego fizeram muito mais sucesso que os meus.

O livro é uma espécie de sequência de *A revolta dos gizos de cera*, um grande sucesso de crítica e vendas escrito pelo americano Drew Daywalt e ilustrado por Oliver Jeffers. Mas quem não leu o primeiro pode se divertir com o segundo sem problemas. Embora sejam os mesmos personagens – Diego e seus gizos de cera – e haja algumas situações que dialoguem com o livro anterior, nada compromete o entendimento.

Os textos estão integrados às ilustrações e ambos têm uma riqueza de detalhes que nos leva a perceber novas nuances a cada leitura. Repare nos selos dos postais, nas descrições sobre eles, no endereço do destinatário, na descrição da cor no papel que recobre os gizos de cera, na expressão dos gizos. A ilustração da grande fortaleza, ao final, é um convite a passar vários minutos observando cada detalhezinho.

Além de pôr as crianças em contato com o cartão-postal, um objeto do passado, *A volta dos gizos de cera* pode ser uma oportunidade para conversar sobre geografia, artes, ciências e até sobre a nossa relação com nossas coisas. Durante a viagem do Giz Vermelho Neon, meus filhos reconheceram facilmente o Egito, mas percebi que não sabiam quase nada sobre Cuiabá. Com o postal do gizão para bebês, eles ouviram falar pela primeira vez em Picasso. A junção dos gizos amarelo e laranja pode ser uma chance para fazer a experiência de derreter gizos de cera – em casa, usamos o calor do secador

de cabelos, mas sei que também é possível colocar pedacinhos em formas de silicone e levar ao forno.

No fim, dá para aproveitar a história para conversar sobre a necessidade de zelar por nossos pertences. A exemplo dos gizos, será que os brinquedos gostariam de ser largados por toda parte? Será que temos mesmo de descartar ou é possível se divertir com brinquedos que já não estejam com sua forma original?

A leitura em família rendeu novas experiências e muitas risadas. Mas há um possível efeito adverso para os pais de crianças que ainda não sabem ler: prepare-se para reler diversas vezes a história em curtos intervalos, porque as crianças não se cansam de ouvi-la.

Um pouco sobre o autor

Nascido em 1970 no estado de Ohio, o americano **Drew Daywalt** construiu ao longo dos anos uma carreira polivalente, sempre amparada na escrita criativa. Além de autor de livros infantis, Drew é também cineasta, produtor e roteirista. Especializou-se em literatura infantil pelo Emerson College, de Boston. Parceiro de criação em importantes estúdios de Hollywood, como Disney e Universal, seu trabalho como roteirista de animação já lhe rendeu inclusive uma indicação ao Emmy por *The Wacky World of Tex Avery*. Seu primeiro livro, *A revolta dos*





gizes de cera, também ilustrado por Oliver Jeffers, ficou por meses na lista de *best-sellers* do *New York Times* em 2013, ano em que foi lançado, além de ser contemplado com o prêmio E.B. White Read Aloud em 2014. Drew é casado, tem dois filhos e vive com a família na Califórnia.

Oliver Jeffers nasceu em Belfast, na Irlanda do Norte, e atualmente mora e faz arte – para crianças e adultos – no Brooklyn, em Nova York. Seus livros ilustrados receberam importantes prêmios no mundo todo e foram traduzidos para vários idiomas. No Brasil, a Salamandra publicou alguns deles: *Como pegar uma estrela*, *Achados e perdidos*, *O incrível menino devorador de livros*, *O coração e a garrafa*, *Presos*, a série *Os Hueys* e *A revolta dos gizes de cera* (escrito por Drew Daywalt).



Dos mesmos autores

- ✦ *A revolta dos gizes de cera* – São Paulo: Salamandra.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *A carta de Hugo*, de Tom Percival – São Paulo: Salamandra
- ✦ *Viviana Rainha do Pijama*, de Steve Webb – São Paulo: Salamandra
- ✦ *O carteiro chegou*, de Allan e Janet Ahlberg – São Paulo: Companhia das Letrinhas
- ✦ *Cartas de uma girafa chamada José*, de Megumo Iwasa – São Paulo: WMF Martins Fontes
- ✦ *Cara Carlota Cornelius*, de Mathilde Stein – São Paulo: WMF Martins Fontes
- ✦ *De carta em carta*, de Ana Maria Machado – São Paulo: Salamandra
- ✦ *Procura-se Lobo*, de Ana Maria Machado – São Paulo: Ática